

Resenha: Desvelando os 30 anos de democracia na África do Sul

Ngcaweni, Busani, ed. *Diários de Libertação: Reflexões sobre 30 anos de democracia* [Liberation Diaries: Reflections on 30 Years of Democracy], vol. 2. Jacana Media, 2024.

Recentemente me deparei com o livro intitulado *Diários de Libertação: Reflexões sobre 30 anos de democracia* [Liberation Diaries: Reflections on 30 Years of Democracy] (vol. 2), editado por Busani Ngcaweni. É um livro sobre a África do Sul, um país que nós, da academia chinesa, estamos estudando cada vez mais por seus avanços conquistados, mas também por seus desafios. Este volume editado é uma continuação sofisticada e ambiciosa do primeiro volume, publicado em 2014, marcando uma evolução notável tanto em estrutura quanto em profundidade. Enquanto o volume inicial estabeleceu uma base para o discurso sobre a democracia sul-africana, o segundo eleva a discussão com coerência temática mais rica, pesquisa rigorosa e uma variedade de vozes mais ampla. Organizado em seções bem definidas sobre a formação do Estado, transformação social e fatores internos e externos, o livro oferece uma visão equilibrada e integrada de três décadas da trajetória da África do Sul *pós-apartheid*. Esta estrutura temática não apenas aumenta o envolvimento de quem lê o livro, mas também garante um fluxo narrativo coeso que orienta a leitura por meio de reflexões complexas sobre as promessas e armadilhas da democracia liberal.

Um dos principais pontos fortes do volume é sua impressionante diversidade de colaboradores, incluindo sociólogos, economistas, jornalistas e especialistas em políticas públicas que trazem uma lente multidimensional para as reflexões sobre a evolução democrática da África do Sul. A maioria dos capítulos apresenta elevado rigor acadêmico, contribuindo com análises bem fundamentadas que fazem este volume parecer mais integrado e academicamente robusto do que o primeiro. A experiência editorial de Ngcaweni é especialmente notável; ele tem uma habilidade incrível de apresentar aos leitores novas perspectivas de vozes estabelecidas e mais jovens. Fica-se pensando: onde Ngcaweni encontra esses colaboradores? Ele conseguiu, novamente, selecionar um conjunto de autores e autoras que trazem uma abordagem consciente e cativante para seu trabalho, tornando *Diários de Libertação* (vol. 2) intelectualmente envolvente e emocionalmente ressonante.

A antologia se destaca por fornecer um dos relatos mais equilibrados da era democrática da África do Sul até o momento. Ao entrelaçar ensaios acadêmicos com reflexões pessoais, o livro transcende as limitações do trabalho puramente acadêmico ou anedótico, capturando as dimensões reais e humanas da transformação contínua da África do Sul. Ao contrário do primeiro, este segundo volume atinge um equilíbrio refinado entre crítica e elogio; mesmo capítulos que podem carecer de evidências extensas são “resgatados” pela hábil coreografia editorial de Ngcaweni, pois são colocados ao lado de ensaios mais fundamentados em dados que fortalecem a narrativa geral. O resultado é uma antologia que atrai tanto o público acadêmico quanto o público em geral, particularmente aqueles empenhados em entender a complexidade da jornada democrática

da África do Sul. É esse equilíbrio, diversidade e vozes de alto calibre que posicionam *Liberation Diaries* (vol. 2) como, talvez, o relato mais completo dos 30 anos de democracia do país.

Entre os destaques do volume está uma entrevista notável com Wonderboy Peters, que oferece uma reflexão profundamente pessoal e corajosa sobre identidade racial e saúde mental. A narrativa se destaca por sua coragem e vulnerabilidade, abordando as questões existenciais de identidade e bem-estar psicológico que muitos preferem manter no âmbito privado. Tendo crescido na África do Sul *pós-apartheid*, Peters reflete sobre os desafios singulares de navegar em uma identidade racial que não se encaixa nas categorias tradicionais de “negro” ou “branco”, expondo o peso psicológico de ser visto como “outro”. Este olhar íntimo sobre sua experiência vivida dá voz a uma luta, muitas vezes silenciosa, que é enfrentada por indivíduos com origens raciais mistas. O autor destaca como a identidade pode ser uma fonte de orgulho e alienação em uma sociedade que ainda luta com o legado das classificações raciais.

A entrevista de Peters também discute corajosamente os efeitos dessas lutas em torno da identidade na saúde mental — um tema raramente abordado abertamente no discurso sul-africano. Ao relatar abertamente suas experiências de alienação, confusão e o conflito interno de não ser visto nem totalmente “negro” nem “branco”, Peters lança luz sobre o preço psicológico de tais expectativas sociais. Suas reflexões sobre resiliência e a busca pela autoaceitação enfatizam os impactos da categorização racial na saúde mental, um fardo que muitas vezes não é visível, mas é profundamente sentido. Este capítulo é uma das intervenções mais corajosas da antologia, pois convida os leitores a considerarem toda a amplitude da libertação, que deve incluir o direito à complexidade pessoal, a navegar pelas próprias heranças sem julgamento e ao bem-estar mental como um aspecto essencial da liberdade.

Por fim, *Diários de Libertação* (vol. 2) oferece uma contribuição matizada e instigante à literatura sobre a jornada democrática da África do Sul. Ao mesclar ensaios acadêmicos com histórias profundamente pessoais, a antologia transcende a crítica pura para entregar um retrato equilibrado e humanizado dos avanços e desafios atuais dessa nação. Por meio deste volume, Ngcaweni e seus colaboradores capturam a essência de um país lutando com as conquistas e fracassos em sua luta para concretizar seus ideais democráticos. À medida que a África do Sul reflete sobre sua jornada pelos marcos da libertação, este volume surge como um recurso indispensável para entender o passado, o presente e o futuro potencial da nação. Ao refletir sobre o progresso e as armadilhas da África do Sul, *Diários de Libertação* (vol. 2) não apenas comemora três décadas de democracia, mas também encoraja os leitores a imaginar uma sociedade mais inclusiva e justa, tornando-se uma leitura essencial para qualquer pessoa interessada no caminho do país para o futuro.

Por meio deste livro, os leitores chineses entenderão melhor a dinâmica social e política da África do Sul.



Zhang Xueying

Zhang Xueying (张雪滢) é professora assistente da Escola de Relações Internacionais e Assuntos Públicos da Universidade Fudan. Seus interesses de pesquisa incluem estratégias econômicas do Leste Asiático, instituições internacionais, a Organização das Nações Unidas e as políticas externas da China e dos Estados Unidos. Ela também está comprometida com a participação dos jovens em assuntos globais e representou a China na Cúpula da Juventude do G20 em 2017.